

EMEIEF PROFª ZENAIDE FERREIRA DE LIRA SEORLIN

JARDIM II

PROFESSORAS: ANDRÊA, DANIELA, JULIANA, SAVANA

ATIVIDADES PARA SEREM REALIZADAS DURANTE A SEMANA DE 08 A 10/09/2021

ATIVIDADE 1: QUAL É A COR DO AMOR?

OBJETIVOS:

- Oferecer momentos prazerosos de construção de vínculos afetivos por meio da história.
- Desenvolver a afetividades, criatividade, imaginação e a expressão oral das crianças.
- Reconhecer/identificar as cores.

MATERIAIS:

- Caderno
- Lápis de cor
- Lápis de escrever
- Borracha

DESENVOLVIMENTO:

Assistir ao vídeo da história: Qual é a cor do amor?

<https://www.youtube.com/watch?v=9hBwEejBnVA>



Fonte: <https://www.google.com/search?q=objtivos+qual+%C3%A9+a+cor+do+amor+cesso25/8/2021>

Qual é a cor do amor?

Autora: Linda Strachan

Qual é a cor do amor!?- perguntou o elefantinho cinzento.

_ Será que é verde?

_ Não sei se isso é verdade. Mas a grama é verde.

Então talvez o amor seja azul – disse o velho e carinhoso avô.

Qual é a cor do amor!?- perguntou o elefantinho cinzento.

_ Será que é azul?

O tigre deitou e rolou de costas.

_ Não sei a resposta, meu amiguinho.

O céu é azul...

Talvez o amor seja amarelo!

Qual é a cor do amor!?- perguntou o elefantinho cinzento.

_ Será que é amarelo?

O leãozinho abriu um olho, muito cansado para brincar.

Bocejou e falou;

_ Este sol quente é amarelo; o amor não será vermelho?

Qual é a cor do amor!?- perguntou o elefantinho cinzento.

_ Será que é vermelho?

A arara, pousada em cima de um galho, falou:

_ O vermelho é das flores. O amor é brilhante...

Portanto é bem simples: O amor é branco!

Qual é a cor do amor!?- perguntou o elefantinho cinzento.

_ Será que é branco?

_ Não, o amor não é branco – disse a zebra.

_ Não, eu acho que...

O amor é tão belo que só pode ser cor-de-rosa!

Qual é a cor do amor!?- perguntou o elefantinho cinzento.

_ Será que é cor-de-rosa?

_ Rosa? Cantou o flamingo.

_ Não, não pode ser.

O amor deve ser laranja como o pôr do sol à tardezinha.

Desanimado e cansado ao fim do dia. O elefantinho cinzento falou;

_ Já sei a quem perguntar.

Despediu-se do flamingo com suas pernas compridas e passou pela zebra na beira do rio. O leãozinho se fora de sua pedra ao sol! E o tigre e saiu correndo atrás de sua caça.

O elefantinho foi até a beira da água e molhou a pata. Ele disse a sua mãe:

_ Será que alguém sabe? Já tentei todas as cores, da grama às flores, do céu às nuvens, e até o sol lá em cima... mas ninguém soube me dizer a cor do amor.

Qual é a cor do amor? Eu lhe digo, filhote!

É tão escuro como a noite e tão brilhante como o sol. Pense numa cor e ali está o amor.

O amor é toda cor, é tudo em todo lugar.

_ Qual é a cor do amor?

São todas as cores à nossa volta, porque nada mais importa quando você encontra o amor.

Depois de assistirem ao vídeo da história “Qual é a cor do amor?”, converse com a criança sobre:

- O que é o amor?
- Quais cores aparecem na história?
- O amor só tem uma cor?
- Qual é a sua cor preferida?

Depois de conversarem, peça para a criança escolher 3 cores que aparecem na história.

Procurar na casa objetos com as cores escolhidas (um objeto para cada cor).

Auxilie a criança a escrever, no caderno, o nome dos objetos e se quiserem podem desenhá-los.

ENVIE FOTOS PARA A PROFESSORA!

ATIVIDADE 2 : “O MENINO QUE APRENDEU A VER AS CORES ”

OBJETIVOS:

- Fazer leitura espontânea, reconhecendo letras e palavras em objetos do dia a dia
- Demonstrar a importância da leitura nas situações cotidianas
- Apreciar a leitura de obras literárias infantis.

MATERIAIS:

- Caderno
- Lápis
- Lápis de cor ou giz de cera

DESENVOLVIMENTO:

Adulto, leia o livro “O menino que aprendeu a ver”, de Ruth Rocha com a criança.



Está disponível no link:

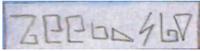
[ROCHA, Ruth - O menino que aprendeu a ver.pdf - Google Drive](#)

Ou ainda, acompanhar a leitura pelo vídeo: <https://youtu.be/gQoo-FqjleE>

Transcrição da história:

João vivia espantado... que mundo mais engraçado! quanta coisa que no mundo. Há coisas que a gente entende... e coisas que a gente não entende!

Na frente das lojas por exemplo em cima dos prédios, nos cartazes... Algumas figuras João entendia: flores, cigarros, meninas... Mas havia outros sinais que Joãozinho não sabia o que seriam.

Em cada rua, na esquina, uma placa pequenina. João que saber: - o que é aquela placa mãe? Todas As esquinas tem. -É o nome da rua, filho. João olhava olhava e via uma porção de desenhos que para ele eram assim 

Um dia, a mãe do João disse para ele: - Meu filho você precisa ir para o Colégio, aprender a ler, aprender todas as coisas... - Que coisas mãe? - As letras João, os números. Você vive perguntando coisas.

No dia seguinte, cedo, João foi para o colégio. Quando chegaram na esquina, a mãe do João falou: - Temos de tomar o ônibus. Será que vai demorar? Mas que ônibus mamãe nós vamos ter que tomar? - O que vai para sua escola. - E como é que você sabe o que vai para minha escola? - Eu olho o que tá escrito na placa: RIO BONITO.

Quando o ônibus chegou, Joãozinho reclamou: - eu não estou vendo Rio Bonito nenhum... o que o Joãozinho via na frente do ônibus, era uma placa com os desenhos

assim: . A mãe do Joãozinho sorriu e os dois subiram no ônibus.

A professora era uma moça alta, de óculos redondos. Ela mostrava as crianças um cartazes coloridos. Ela dizia: A - ave e as Crianças repetiam A- ave e a professora escreveu no quadro negro: AAA

Quando o João saiu da escola, que surpresa! Na rua, nas placas, nos cartazes, estava pintado o desenho da professora. Em todos os lugares para onde Joãozinho olhava, logo, logo ele encontrava. Joãozinho não compreendia. No meio dos outros desenhos, que João não conhecia, era isso que ele via.



João puxou a saia da mãe: - Olha mãe quantos A nas paredes... A mãe do Joãozinho achou graça.

Em casa, no jornal que os pais do Joãozinho Liam, na caixa de sabão, na pasta de dentes, em tudo que João pegava, ele encontrava o tal

desenho da professora. João não podia compreender: Será que enquanto eu fui para escola pintaram todos esses desenhos?

No dia seguinte aconteceu de novo. João foi à escola. A professora, dessa vez, mostrou outros cartazes. Havia um assim: D a professora dizia D D D As crianças repetiam D D D e a professora ensinava D de doce, D de de dado, D de dedo e de dourado. As crianças repetiam, repetiam... e quando João saiu da escola já começou a procurar as placas. E lá estava, no meio dos outros desenhos, o desenho da professora.

Quando João chegou em casa, foi logo falar com o pai: - Papai, o que está acontecendo? Cada vez que eu vou para escola pintam nas placas, nos livros, nos pacotes, nas paredes, as letras que estou aprendendo. O pai do João explicou: é que você está aprendendo a ver João. - Mas eu já sei ver, papai, desde que eu era pequenininho. – Não, meu filho, você agora está aprendendo a ver o que você está aprendendo a ler. Entendeu? Joãozinho coçou a cabeça: não entendi nada... E o milagre continuava acontecendo. Cada letra que João ia aprendendo ia logo aparecendo em tudo que era lugar.

João saía da escola e se punha a procurar. E assim João viu surgir nas placas e nos pacotes, nos ônibus e nos postes, tudo que ele aprendia. Reunindo aquelas letras, formou-se o nome que João já conhecia: Rua do Sol. E, de repente, João compreendeu: - Gente, eu já sei ler!

Até que chegou um dia em que João olhou a placa da rua onde morava. E lá estava: Rua do Sol.

No dia seguinte, cedo, João foi para o colégio. Quando chegaram na esquina, a mãe do João falou: - Preciso prestar atenção que é pra não perder o ônibus... – Pode deixar que eu presto, mãe. Pode deixar, que eu já sei ver...

Agora que a criança conheceu a história lembre o seguinte trecho com ela:

“Em casa, no jornal que os pais do Joãozinho liam, na caixa de sabão, na pasta de dentes, em tudo que João pegava, ele encontrava o tal desenho da professora.”

E proponha a criança:

Procure em casa, nos pacotes e embalagens três nomes que você já aprendeu a “ver”. Ou seja, produtos que a criança sabe o nome que está escrito na embalagem. Ainda que não conheça todas as letras.

Peça para criança copiar o nome destes produtos no caderno. A criança pode desenhar também se preferir.

Registre a atividade e envie fotos para a professora.

ATIVIDADE 3: POEMA “AS BORBOLETAS”

OBJETIVOS:

Levantar hipótese sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Estimular e desenvolver a imaginação e a criatividade; incentivar o gosto pela leitura.

MATERIAIS:

- Caderno
- Cola
- Retalhos de e.v.a , papel ou lantejoulas.

DESENVOLVIMENTO:

Vamos conhecer um lindo poema de Vinícius de Moraes. Ele foi poeta, compositor, jornalista, dramaturgo e diplomata. O lirismo de seus poemas, carregados de beleza e emoção, fez dele

um dos mais populares poetas do Brasil.

<https://www.youtube.com/watch?v=u68wmb1R834>

Transcrição do vídeo

AS BORBOLETAS

BRANCAS
AZUIS
AMARELAS
E PRETAS
BRINCAM
NA LUZ
AS BELAS
BORBOLETAS.

BORBOLETAS AZUIS
GOSTAM MUITO DE LUZ.

AS AMARELINHAS
SÃO TÃO BONITINHAS!

E AS PRETAS, ENTÃO...
OH, QUE ESCURIDÃO !

BORBOLETAS BRANCAS
SÃO ALEGRES E FRANCAS.

VINICIUS DE MORAES

Com a ajuda de uma pessoa adulta desenhe uma borboleta em seu caderno e cole retalhos ou lantejoulas da cor que você preferir de acordo com o poema (Branca, azul, Amarelo, preto).

Referência:

[http://educacao.diadema.sp.gov.br/educacao/attachments/article/1270/1%C2%BA%20ANO%20ZILDA%20\(2\).pdf](http://educacao.diadema.sp.gov.br/educacao/attachments/article/1270/1%C2%BA%20ANO%20ZILDA%20(2).pdf)

Registre a atividade e envie fotos para a professora.

ATIVIDADE 4: “A CIGARRA E A FORMIGA”

OBJETIVOS:

-Proporcionar reflexão sobre as atitudes, através da moral da história;

-Ampliar formas e técnicas de ilustração de história.

MATERIAIS:

- Tintas guache;
- Pincel;
- Papel;
- Canetinhas.

DESENVOLVIMENTO:

Fábulas

Costumam ser histórias curtas. Apesar de ser bastante comum vermos fábulas sendo protagonizadas por animais ou objetos, algumas delas também têm seres humanos como personagens.

Como as fábulas sempre terminam com alguma lição, podem ser importantes para estimular o senso moral nas crianças.

Um exemplo é a história da “Cigarra e a Formiga”, na qual a formiga trabalha durante todo o verão, enquanto a cigarra passa o dia inteiro cantando e acaba ficando sem ter o que comer quando o inverno chega.

É uma história que faz as crianças perceberem, desde cedo, a importância do trabalho.

Para iniciar as nossas atividades, vamos conhecer a história “A Cigarra e a Formiga”.

A CIGARRA E A FORMIGA

A cigarra passou todo o verão cantando, enquanto a formiga juntava seus grãos.

Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou a ela:

— O que é que você fez durante todo o verão?

— Durante o verão eu cantei — disse a cigarra.

E a formiga respondeu:

— Muito bem, pois agora dance!



Ruth Rocha. *Fábulas de Esopo*.
São Paulo: Melhoramentos, 1986.

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/wp-content/uploads/2018/10/texto-infantil-para-leitura-a-cigarra-e-a-formiga.jpg>

Para **ouvir** a história acesse: <https://youtu.be/B3k0wDxhMOc>

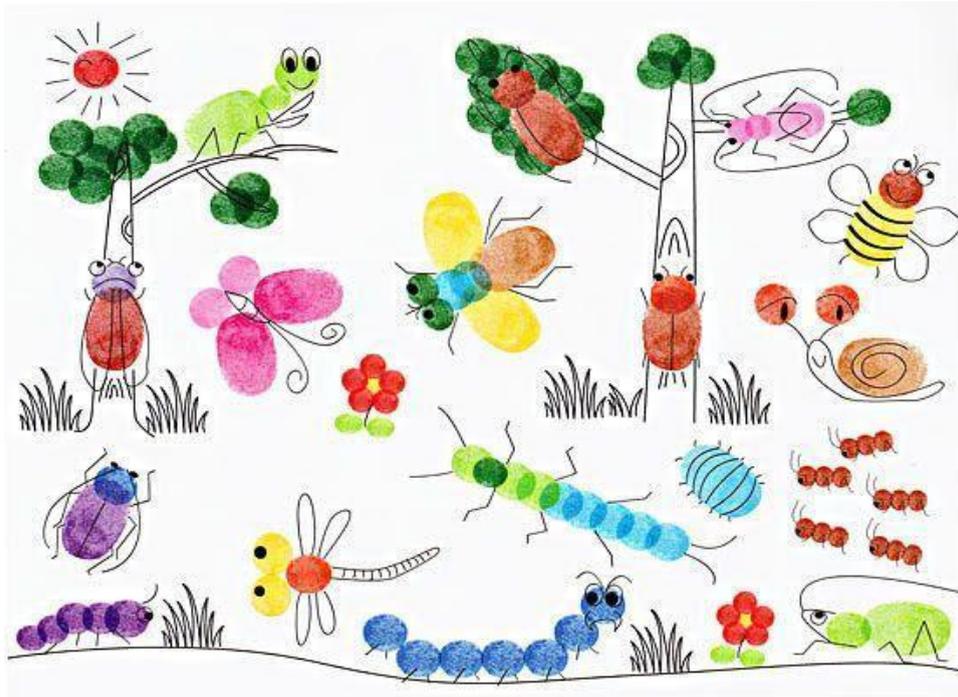
Muito bem!

Agora, para ilustrar a história, vamos carimbar a digital dos dedinhos para formar o corpo das personagens cigarra e formiga. Utilize um pincel para passar a tinta no dedo.

Você pode desenhar ou pintar o cenário. Faça as plantas, folhagens, flores, céu, sol, etc. Pode até desenhar outros bichinhos...

Depois que toda a tinta estiver bem seca, você pode usar as canetinhas para completar os desenhos.

Observe as imagens e se inspire para ilustrar a história.



<https://i.pinimg.com/564x/9f/de/5c/9fde5c37059b66f11c48a6e90c3e0254.jpg>



<https://i.pinimg.com/564x/e0/68/f1/e068f1733777cbec8c20d16b5d5cd2b6.jpg>
<https://i.pinimg.com/564x/c1/6d/2c/c16d2cb43d2abf239e3539faa70e4a0a.jpg>

Registre a atividade e envie fotos para a professora.